

O SKATE NA CIÊNCIA: PERFIL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SKATE EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE PERIÓDICOS BRASILEIROS (2008-2022)¹

Recebido em: 11/04/2023

Aprovado em: 12/06/2023

Licença: 

*Joana Caroline Corrêa da Silva*²
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba – PR – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0506-7998>

*André Mendes Capraro*³
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba – PR – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3496-3131>

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi analisar o perfil da produção do conhecimento sobre skate em artigos científicos em português indexados em periódicos brasileiros. As buscas ocorreram nas bases de dados científicos BASE, BVS, Portal de periódicos CAPES, DOAJ, REDALYC e SciELO. Ao todo foram incluídos 64 artigos científicos e a análise abordou a distribuição de artigos anualmente, os tipos de metodologia, os artigos mais citados, os periódicos científicos com mais publicações sobre o skate, os autores e filiações, e os enfoques temáticos das pesquisas. Observou-se que os estudos sobre skate foram publicados entre 2008 e 2022, com prevalência de pesquisas qualitativas (86%), especialmente as relacionadas com aspectos sociais, culturais e históricos (73%), publicadas em periódicos da área da Educação Física e da Antropologia/Arqueologia, e com autores vinculados predominantemente às instituições das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Skate. Brasil. Revisão.

SKATEBOARDING IN SCIENCE: AN OVERVIEW OF SKATEBOARDING IN RESEARCH ARTICLES IN BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS (2008 – 2022)

ABSTRACT: The aim of the research was to analyze the profile of the production of knowledge about skateboarding in scientific articles in Portuguese indexed in Brazilian

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação Física e do Esportes (NEPHEFE).

³ Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação Física e do Esportes (NEPHEFE).

journals. The searches were performed on the BASE, BVS, CAPES, DOAJ, REDALYC and SciELO databases. In total, 64 scientific articles were selected. The analysis addressed the distribution of articles annually, the types of methodology, the most cited articles, the scientific journals with the most publications, the authors and affiliations, and the thematic approaches of the researchers. The skateboarding studies were published between 2008 and 2022, with a prevalence of qualitative research (86%), primarily related to social, cultural and historical aspects (73%). The articles were mostly published in journals in the field of Physical Education and Anthropology/Archaeology and with authors linked to institutions in Brazil's Southeast and South regions of Brazil.

KEYWORDS: Skateboard. Brazil. Review.

Introdução

Os Jogos Olímpicos de Tóquio (JO) (2020/2021) foram uma boa oportunidade de conhecer o skate competitivo para quem não era familiarizado com as competições ou suas regras até 2021. A modalidade, que está confirmada na edição de Paris em 2024, aproveitou da desburocratização na implementação de novos esportes nas Olimpíadas, mas sua presença é incerta nas demais edições (BBC NEWS BRASIL, 2021a). A sua inclusão e a de outros esportes no evento visou, entre outras coisas, atrair um público mais jovem e urbano (GLOBOESPORTE, 2019).

Entretanto, em 2014, quando a inserção do skate no maior evento esportivo do globo era somente uma possibilidade, parte dos skatistas brasileiros não percebeu a chance de a atividade tornar-se olímpica como uma forma de ascensão para o skate, por conta do receio de que isso pudesse gerar intensa burocratização e modificar a atividade e seu mercado (FRICKE, 2014).

Tais divergências entre os skatistas tinham como questão central que, apesar de o skate ser considerado um esporte no contexto olímpico, existem outras formas de compreender esta prática, por exemplo, como um estilo de vida ou atividade de lazer. Os debates identitários são recorrentes entre os praticantes e se intensificaram com o

aumento das competições, do marketing e dos patrocínios desde o final do século XX (BROOKE, 1999).

Ainda assim, a participação do skate brasileiro nos JO de 2021 resultou em três medalhas de prata em três das quatro disciplinas de skate presentes no evento (park feminino, street feminino – uma medalha, park masculino – uma medalha e street masculino - uma medalha). Entre os atletas vitoriosos, Rayssa Leal, de 13 anos na época, se destacou ao torna-se a atleta brasileira mais jovem a conquistar uma medalha olímpica (BBC NEWS BRASIL, 2021b). Além disso, o programa de competições do skate durante os JO de Tóquio esteve entre os cinco mais vistos no Brasil (REUTERS, 2021).

Dada a crescente relevância do skate nos últimos anos, em especial no Brasil, considera-se válido compreender como esta atividade tem sido abordada no campo científico brasileiro até o momento. Ademais, uma revisão global de artigos científicos sobre o tema nas bases de dados científicos PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science indicou a necessidade de revisões utilizando outras plataformas que possam abranger a busca por pesquisas em outros idiomas, como o português (SILVA; CAPRARO, 2023). Na referida pesquisa foram encontrados 248 artigos publicados entre 1967 e 2022, predominantemente em inglês (86.34%), e que, segundo os autores, seguiam basicamente três eixos temáticos: skate associado a lesões e acidentes, skate associado ao uso do espaço público urbano e skate associado a perspectivas socioculturais.

Portanto, considerando uma busca prévia em bases de dados científicos que mostra a escassez de revisões brasileiras em português sobre o tema, este estudo objetiva analisar o perfil da produção do conhecimento sobre skate em artigos científicos em português indexados em periódicos brasileiros, a fim de traçar um

panorama da pesquisa sobre skate no Brasil. Os objetivos específicos elencados foram: 1) apresentar o perfil geral das publicações (distribuição das pesquisas por ano, seus delineamentos metodológicos e os artigos mais citados); 2) evidenciar as revistas que mais publicaram a respeito do tema; 3) verificar as autorias e instituições; 4) identificar os enfoques temáticos dos artigos.

Acredita-se que uma pesquisa neste formato auxilia a observar o progresso ou não de um determinado campo acadêmico. Conseqüentemente, é possível detectar, classificar e categorizar a literatura científica acerca do tema, possibilitando identificar tendências e áreas de pesquisa.

Metodologia

A fim de consagrar o objetivo proposto, a presente pesquisa, de cunho exploratório e descritivo, teve como escopo os artigos sobre skate indexados nas seguintes bases de dados: BASE, BVS, Portal de periódicos CAPES, DOAJ, REDALYC e SciELO. Estas foram selecionadas por abrangerem quantidades significativas e variadas de periódicos indexados, onde pode-se encontrar revistas de distintas áreas do conhecimento.

O descritor principal utilizado para as buscas foi “*skat**”. O uso das aspas ocorreu para que somente termos que começassem com *skat* fossem encontrados, enquanto o asterisco foi escolhido para buscar artigos que utilizassem em seu título as diversas formas de complementação do termo, tal qual *skate*, *skatismo*, *skatista* e *skatistas*. Quando a base de dados utilizada não permitia o uso de caracteres especiais (aspas e asteriscos), os termos completos anteriormente especificados foram utilizados como descritores, de maneira isolada, e seus resultados foram somados. Vale ressaltar

que a busca foi limitada aos títulos dos artigos e apenas ocorreu a delimitação temporal final (2022).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, foram definidos dois critérios de inclusão: (1) o estudo ser classificado como artigo científico e (2) estar publicado em português em uma revista científica brasileira. Também foram definidos dois critérios de exclusão: (1) artigos no formato de revisão e (2) sem resumo ou acesso ao artigo.

Os resultados foram filtrados por meio das ferramentas disponíveis em cada plataforma, delimitados, quando possível, por tipo de documento (somente artigos), estágio de publicação (final), tipo de fonte (revistas científicas), país (Brasil) e idioma (português).

Após a identificação dos estudos, seus dados foram transferidos para a plataforma EndNote⁴. A partir daí os artigos puderam ser organizados e excluídos da pesquisa quando estivessem duplicados, fora do tema ou discordantes dos critérios estabelecidos.

Ao final da seleção dos artigos sobre skate, os seguintes dados foram tabelados: título, autor(es), filiação dos autores relatada no artigo, revista, ano de publicação, palavras-chave, tipo de pesquisa, e número de citações⁵. Os currículos Lattes dos autores também foram averiguados para identificar suas trajetórias acadêmicas, grupos de pesquisas e relações com o tema ao longo do tempo.

Além disso, foram lidos os resumos e o texto na íntegra, este quando necessário, para separar os artigos entre seis categorias gerais, considerando seus aspectos e o modo como o skate foi abordado em cada material. A classificação, inspirada na do artigo de Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), é a seguinte:

⁴ Software de gerenciamento de bibliografia, desenvolvido pela Clarivate Analytics.

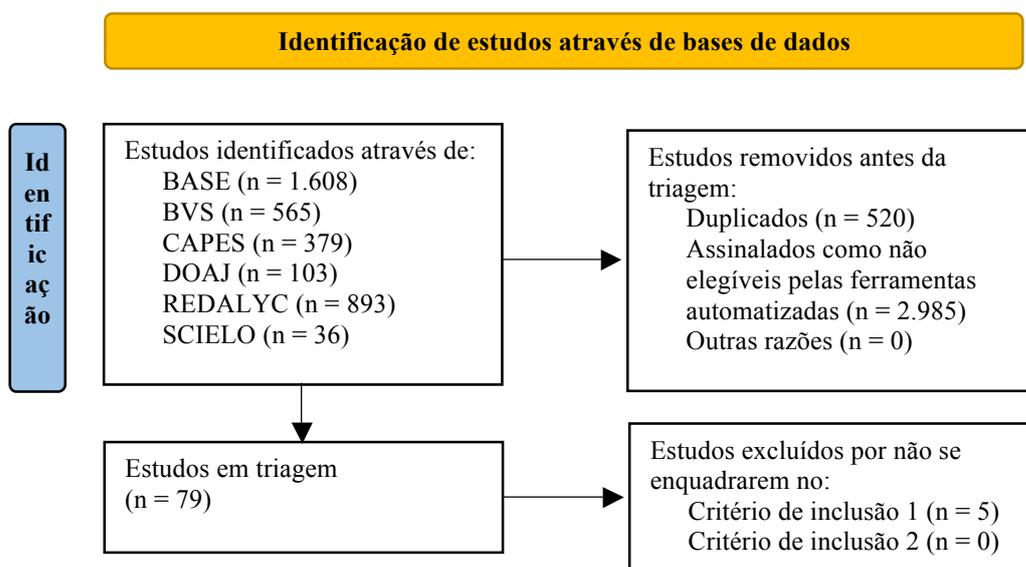
⁵ Segundo pesquisa realizada em fevereiro de 2023 no Google Acadêmico.

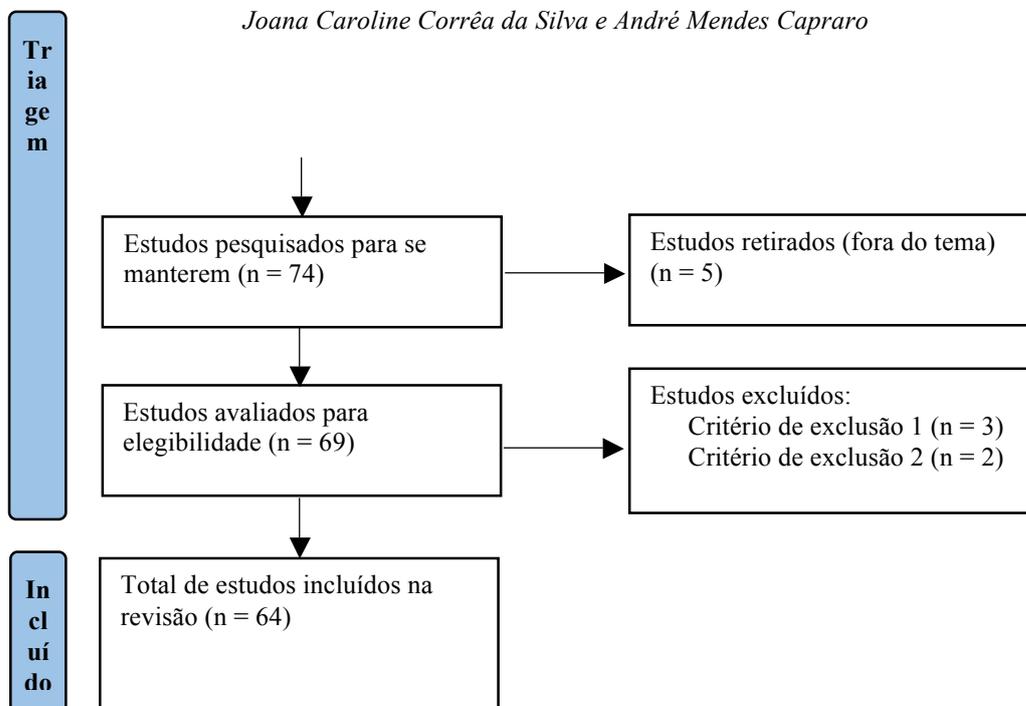
- Aspectos educacionais: questões pedagógicas e educacionais;
- Aspectos de saúde: relação com saúde, lesões ou patologias;
- Aspectos do lazer: relacionado com a recreação ou fenômenos do lazer;
- Aspectos jurídicos e Políticas Públicas: legislação e/ou gestão estatal;
- Aspectos psicológicos: motivação, emoções, autoimagem, personalidade e comportamento de skatistas;
- Aspectos sociais, culturais e históricos: aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o skate (discussões sobre temáticas tais como gênero, mídia, cidade, marketing e violência).

Resultados e Discussões

A partir dos descritores utilizados foram encontrados 3.548 registros. Destes, 3.473 foram removidos no processo de identificação e onze durante a triagem, através da leitura dos títulos e resumos. Ao final do processo foram incluídos 64 artigos científicos brasileiros em português na pesquisa, como demonstra a figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos do PRISMA





Fonte: Os autores (2023).

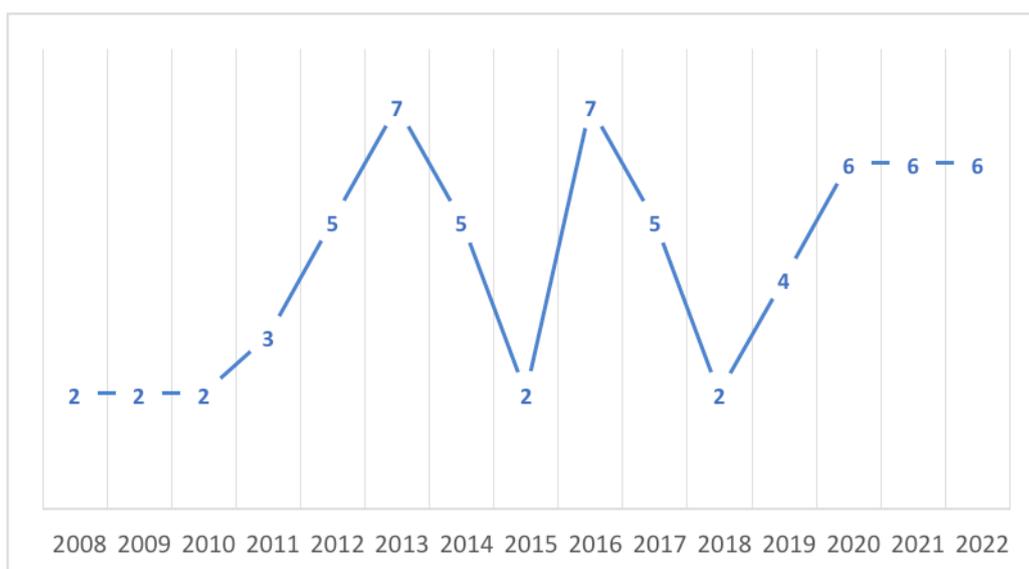
Entre os artigos excluídos conforme o critério de exclusão um estabelecido, encontram-se: uma revisão da produção do conhecimento em periódicos da área da Educação Física (TEIXEIRA; FREITAS; CORREIA, 2014), uma de teses e dissertações sobre skate (BRANDÃO; MACHADO, 2019) e outra da produção científica na Educação Física sobre o ensino do skate na escola (KAWASHIMA *et al.*, 2021). Desta forma, confirma-se que entre os artigos encontrados não há uma revisão ampla das produções científicas brasileiras em português sobre skate.

Visando organizar as discussões acerca do conjunto de artigos incluídos na pesquisa, as próximas seções abordarão, nesta ordem: a distribuição de artigos por ano, os tipos de metodologia e os artigos mais citados, os periódicos científicos com mais publicações sobre o skate, o panorama dos autores e filiações, e os enfoques temáticos das pesquisas.

Cenário da Produção Científica sobre Skate: Anos, Metodologias e Artigos mais citados

Diferentemente do cenário de publicações de outros esportes, como o Karatê (ARCÊNIO JÚNIOR; RUSCHEL; CORREIA, 2018) e Muay Thai (MÜLLER JÚNIOR; SONODA-NUNES; CAPRARO, 2020), os artigos científicos sobre o skate passaram a ser publicados no Brasil somente a partir do século XXI, especificamente no ano de 2008, como demonstra o gráfico 1. Entretanto, como demonstrado por Brandão e Machado (2019), cinco dissertações sobre o tema já haviam sido publicadas no Brasil antes disso.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos publicados através dos anos



Fonte: Os autores

Desde 2008 foram publicados ao menos dois artigos sobre skate a cada ano, mas a média manteve-se mais elevada, pouco mais de quatro anualmente. A diferença nos valores ocorre porque entre os anos com níveis baixos de publicação destacam-se picos que chegam a sete publicações ao ano. Percebe-se então que, além de recente, o cenário da produção sobre o skate ainda não está estabelecido no campo científico brasileiro.

Entretanto, ressalta-se que o último pico (2018-2022) possui a maior quantidade de publicações em comparação aos restantes, podendo alcançar números mais significativos nos próximos anos, considerando uma possível continuação da tendência verificada e a presença mais constante do skate nas mídias após a participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio (2020/2021).

Já a respeito do tipo de pesquisa realizada, foram constatados 58 artigos (86%) que utilizaram de metodologias qualitativas, seis de quantitativas (9%) e três de quali-quantitativas (5%). Entre os cinco artigos mais citados, a predominância de pesquisas qualitativas também se mantém, com apenas um artigo quantitativo (marcado com * na tabela 1) e nenhum quali-quantitativo.

Tabela 1: Os cinco artigos brasileiros em português sobre skate mais citados

	TÍTULO	AUTORES	ANO	Nº DE CITAÇÕES	MÉDIA ANUAL DAS CITAÇÕES
1	O Skate e suas possibilidades educacionais	Igor Armbrust; Flávio Antônio Ascânio Lauro	2010	37	2,84
2	Entre a marginalização e a esportivização: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil	Leonardo Brandão	2008	32	2,13
3	Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill*	Lenamar Fiorese Vieira <i>et al.</i>	2011	19	1,58
4	Etnografando a prática do skate: elementos para o currículo da Educação Física	Marcos Garcia Neira	2014	15	1,66
5	Skate e mulheres no Brasil: fragmentos de um esporte em construção	Márcia Luiza Machado Figueira; Silvana Vilodre Goellner	2009	11	0,78

Fonte: Os autores

Os temas apresentados nos cinco artigos elencados são diversos entre si, com exceção de dois deles. Tanto o primeiro quanto o quarto artigo do quadro um abordam o skate sob a perspectiva escolar. O estudo de Armbrust e Lauro (2010), enquanto um relato de experiência, objetivou apresentar uma proposta metodológica para organização de um curso de extensão universitária para estudantes e professores de Educação Física. Por sua vez, Neira (2014) realizou um estudo etnográfico do skate em uma praça localizada na região central de São Paulo relacionando as observações com a prática docente em Educação Física escolar.

O artigo de Leonardo Brandão listado é o segundo publicado sobre skate dentre os incluídos na pesquisa (dezembro de 2008). Meses antes, o artigo intitulado “‘De quebrada para quebrada’: por uma nova cartografia dos skatistas na metrópole” (OLIC, 2008) foi publicado na revista Ponto Urbe, pelo autor Mauricio Bacic Olic, sendo assim, o artigo mais antigo sobre skate dentre os incluídos na pesquisa.

Periódicos Científicos

Quanto as revistas de indexação dos artigos da tabela 1, apenas dois foram publicados no mesmo periódico científico, na Motriz: Revista de Educação Física. Entretanto, as publicações são as únicas da revista, que objetiva divulgar pesquisas em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas (MOTRIZ, 2023). Além dela, outras nove revistas brasileiras contam com ao menos duas publicações sobre skate, conforme detalhado na tabela 2.

Tabela 2: Periódicos brasileiros com ao menos duas publicações sobre skate

TÍTULO DA REVISTA	ESTRATO QUALIS (2017-2020)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Licere	B2	7	11%

Recorde: Revista de História do Esporte	B2	3	5%
Revista didática sistêmica	B1	3	5%
Cadernos Naui	B2	2	3%
Iuminuras	A2	2	3%
Motrivivência	B2	2	3%
Motriz	B1	2	3%
Movimento	B1	2	3%
Ponto Urbe	A2	2	3%
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1	2	3%

Fonte: Os autores

Posicionada no topo da lista, a revista *Licere* possui mais artigos científicos sobre skate que a soma de publicações das duas revistas subsequentes da lista da tabela 2. A revista é editada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais e recebe contribuições diversas que discutem sobre o Lazer (LICERE, 2023).

Sobre os artigos indexados na revista, três deles versam sobre Aspectos sociais, culturais e históricos (PAIXÃO, 2014; NODA; PIMENTEL, 2015; BRANDÃO, 2020), dois sobre Aspectos do lazer (ARAGÃO; PIRES, 2013; FREITAS *et al.*, 2016) e outros dois sobre Aspectos jurídicos e de Políticas Públicas (GOMES; OLIVEIRA; BAHIA, 2016; MENEZES *et al.*, 2019). Apesar de todos não terem enfoque temático em aspectos do lazer, todas as publicações abordam o skate como atividade de lazer, isto é, não esportivizada. Deste modo, observa-se um indício de interesse acadêmico no skate sob esta perspectiva, seja como modo de debater Políticas Públicas, espaços das cidades ou aspectos sociais relativos à atividade. Assim como a *Licere*, de modo geral as demais revistas do quadro dois também abordam temas ligados às ciências humanas, em diferentes perspectivas: antropológicas, pedagógicas, socioculturais, filosóficas e históricas.

Apesar de existirem diferentes maneiras de classificar um periódico, como por métricas internacionais que avaliam as citações dos artigos publicados, no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) avalia os periódicos através do Qualis Periódicos da CAPES, atribuindo estratos a elas que, conforme as classificações do quadriênio 2017-2020, variam entre dez categorias, de C (mais baixo) até o A1 (mais alto)⁶.

O sistema é utilizado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação em periódicos científicos. A análise que leva ao desenvolvimento do Qualis dimensiona a qualidade das produções a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos. A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação, seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

A partir do Qualis Periódicos da CAPES mais recente constatou-se que a maioria dos periódicos com publicações sobre o skate são do estrato B, especificamente B1 (4) e B2 (4). Apenas duas das revistas encontram-se no estrato A (A2 especificamente).

Vale considerar que por mais que a CAPES utilize indicadores bibliométricos para a definição dos estratos e possua a premissa de garantir “o mesmo status de qualificação da produção entre as áreas de avaliação” (CAPES, 2023a), ainda assim, a classificação das revistas não é necessariamente proporcional à sua qualidade (quantitativa e qualitativa), afinal, em diversas áreas, como a Educação Física, há diferentes vertentes de estudos, tais como: sociocultural, atividade física e saúde, desempenho esportivo e políticas públicas. Desse modo, um mesmo parâmetro para

⁶ A consulta aos estratos dos periódicos pode ser feita através da Plataforma Sucupira (UFRN - SINFO E CAPES - DTI, 2020).

uma área tão variada em relação aos campos de conhecimentos abordados, como a Educação Física, tende a tornar-se inadequado para uma ou várias das vertentes de estudo.

O exemplo mencionado é intencional, tendo em vista que, entre os periódicos relatados da tabela 2, a área que se destaca é a Educação Física, ponto de análise da *Licere*, *Motriz*, *Motrivivência*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Movimento* (CAPES, 2023b). Por sua vez, *Cadernos Nauí*, *Iluminuras* e *Ponto Urbe* tem como área a Antropologia/Arqueologia, e a *Revista Didática Sistêmica* é única da área Educação (CAPES, 2023b).

Já a revista *Recorde* é considerada pela CAPES (2023b) como interdisciplinar. Entretanto, em sua página eletrônica a revista informa que seu escopo parte da perspectiva das ciências humanas e sociais, com foco na História (RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE, 2023). Ela é editada pelo “Sport”: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (Programa de Pós-Graduação em História Comparada/IH/UFRJ).

Apesar da diversidade de periódicos científicos com publicações sobre skate, 47 ao todo, não foram encontrados dossiês a respeito do tema. Além disso, não há indícios de revistas especializadas em skate, esportes/atividades de lazer de aventura ou radicais.

Autores e Instituições

O autor com mais artigos científicos sobre skate entre os incluídos nesta pesquisa é Giancarlo Marques Carraro Machado. Doutor em Antropologia Social pela USP com estágio pós-doutoral no Departamento de Antropologia da mesma instituição,

Machado se dedica a pesquisar o skate desde a graduação. Por isso, atualmente possui dez artigos publicados sobre o tema entre os selecionados para a pesquisa.

Por sua vez, atribui-se a Leonardo Brandão a aparição da Revista Recorde na lista da tabela 2, já que é autor das três publicações sobre skate do periódico (BRANDÃO, 2008; BRANDÃO; MACHADO, 2013; BRANDÃO, 2017). O pesquisador é doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e atua como professor e chefe do Departamento de História e Geografia da Universidade Regional de Blumenau (FURB) na data desta pesquisa. Assim como Machado, desde a graduação ele pesquisa sobre skate, o que também reflete na quantidade de artigos científicos publicados a respeito do tema (8).

Juntos, Machado e Brandão são responsáveis por 16 publicações, 25% do total. Isto porque entre os 18 artigos, publicaram dois em conjunto: “O skate na era dos megaeventos: a mega rampa e o espetáculo do Ilinx” (BRANDÃO; MACHADO, 2013), e “Uma cultura corporal anárquica: a influência do punk na prática do skate” (BRANDÃO; MACHADO, 2021). Outros 91 autores publicaram sobre o tema, sendo que a maioria atuou em parceria (54% dos artigos).

Além de Machado e Brandão, outros 11 autores publicaram ao menos dois artigos sobre skate, totalizando 70% dos estudos sobre o tema: Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Juliana Cotting Teixeira, Márcia Luiza Machado Figueira e Silvana Vilodre Goellner publicaram três artigos cada, já Julio Gabriel de Sá Pereira, Krícia de Sousa Silva, Marco Paulo Stigger, Mauricio Bacic Olic, Méri Rosane Santos da Silva, Shara Jane Holanda Costa Adad e Tony Honorato publicaram dois artigos cada.

Entre os vínculos institucionais dos autores mais recorrentes entre os artigos, destaca-se a Universidade de São Paulo (USP) com sete artigos, bem como a

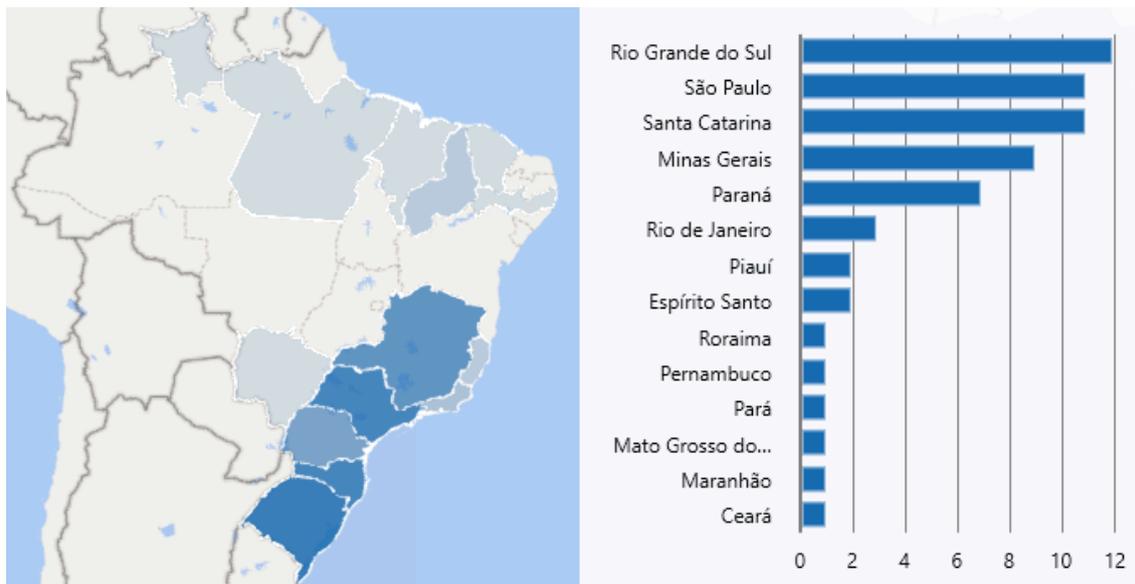
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Regional de Blumenau (FURB), com seis cada. Enquanto as publicações da USP sobre o tema são estimuladas principalmente por Giancarlo Marques Carraro Machado (5) e as da FURB por Leonardo Brandão (6), a UFRGS apresenta uma diversidade maior de autores que colaboram com o conhecimento científico sobre o skate, sete ao total.

Entretanto, nota-se que entre as publicações de autores associados à UFRGS há relações de orientadores e orientados, diferentemente das outras duas instituições mencionadas anteriormente. Silvana Vilodre Goellner publicou dois artigos com sua orientada Márcia Luiza Machado Figueira, enquanto Marco Paulo Stigger se associou com dois orientados, Marcelo Rampazzo (1 artigo) e Billy Graeff Bastos (1 artigo), por sua vez, Matias Noll atuou em parceria com a sua orientadora Cláudia Tarragô Candotti em uma publicação.

A fim de visualizar a distribuição dos autores⁷ no Brasil, o gráfico 2 foi desenvolvido, por meio da tabulação de seus vínculos institucionais divulgados pelas revistas. Desse modo, foram considerados os estados conforme os dados da publicação.

⁷ Coautores foram desconsiderados para não interferir na análise da frequência, visto que há artigos com mais de três autores da mesma instituição, por exemplo.

Gráfico 2: Distribuição dos autores pelo Brasil



Fonte: Os autores (2023)

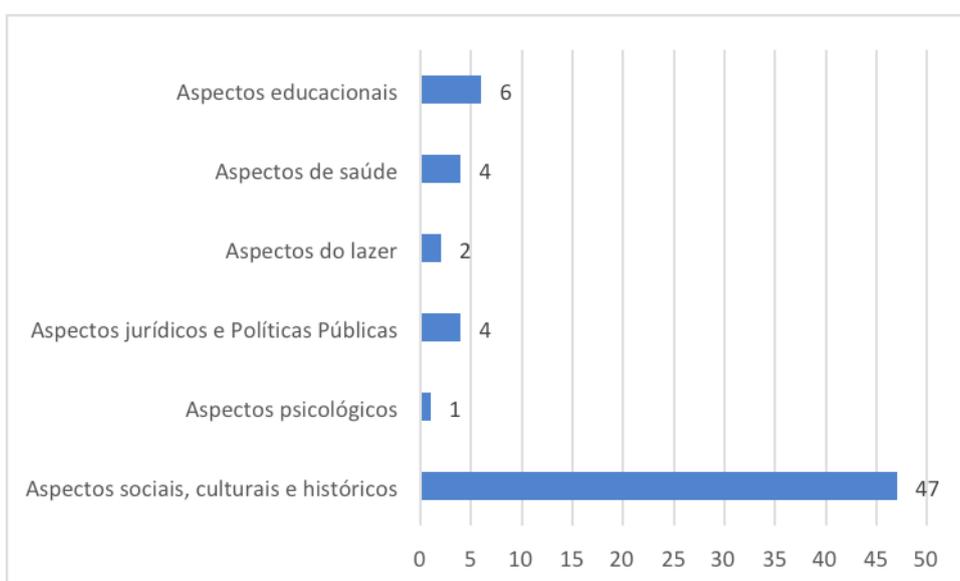
Através do mapa de frequência fica clara uma predominância de autores da região Sul e Sudeste. Em conformidade com as instituições mais recorrentes, artigos de autores dos estados do Rio Grande do Sul (12), Santa Catarina (11) e São Paulo (11) foram mais comuns, seguidos por Minas Gerais (9), Paraná (7) e Rio de Janeiro (3).

Tais entes federativos também figuram entre os 12 estados com maior taxa de urbanização (FAPESPA, 2015): 12º (RS), 11º (SC), 2º (SP), 9º (MG), 7º (PR) e 1º (RJ). Acredita-se que esta relação entre urbanização e vínculo dos autores que publicaram sobre skate esteja relacionada em um primeiro momento ao desenvolvimento científico das regiões, expresso pela quantidade de programas de pós-graduação: 23 no Sudeste, 14 no Sul, dez no Nordeste, seis no Norte e dois no Centro-Oeste (CAPES, 2022). Bem como às características da prática do skate, enquanto uma cultura urbana.

Temas de Pesquisa

Quanto ao enfoque temático dos artigos identificados, percebe-se uma significativa predominância de pesquisas que adotam como eixo de análise os aspectos sociais, culturais e históricos do skate (73%), como pode ser observado no gráfico 3. Isto, somado aos tipos de periódicos científicos da lista no quadro dois, demonstra uma predominância de pesquisas relacionadas às áreas das Ciências Humanas.

Gráfico 3: Enfoques temáticos das pesquisas brasileiras sobre skate



Fonte: Os autores (2023)

Para analisar de maneira esmiuçada os temas de pesquisa dos artigos também foram consideradas as palavras-chave indexadas nas revistas. Os termos correspondentes com pequenas alterações entre si foram unificados, adotando a flexão gramatical singular. Por exemplo, os resultados da frequência das palavras-chave “esporte” e “esportes” foram contabilizados como “esporte”. Ademais, os termos relativos à atividade foram suprimidos, a saber: skate, skatista, skatistas e skateboard.

considerando os diferentes tempos de espera para avaliação de artigos nos periódicos científicos brasileiros.

Por outro lado, termos como “espaço urbano” (8), “antropologia urbana” (6), “cidade” (6), “cidadinidade” (6), “antropologia da cidade” (1), “apropriação da cidade” (1), “área urbana” (1), “direito à cidade” (1) e “espaço público” (1) demonstram a prevalência de estudos (18 ao todo) que analisam o skate por uma perspectiva da cidade, especialmente do meio urbano, e suas dimensões. Nota-se que este tipo de abordagem ocorre predominantemente a partir da modalidade *street*, possivelmente por suas características, inclusive, impressas no próprio nome.

Ademais, termos como “história” (5), “identidade” (4), “juventude” (3), “gênero” (2), “jovem” (2), “mulher” (2), “sociabilidade” (2), “território” (2), “adolescente” (1), “cultura juvenil” (1), “estilo de vida”, “juventude skatista” (1) e “sociologia” (1), “sociabilidade urbana” (1) reiteram a prevalência de estudos por uma perspectiva sociocultural, que contrastam com as palavras-chave “desempenho motor” (1), “dor” (1), “epidemiologia” (1), “força” (1), “lesão” (1), “perfil de lesões e entorses de tornozelo” (1), “postura” (1), “sistema musculoesquelético” (1), “sistema musculoesquelético/lesões” (1).

Vale destacar também que as palavras-chave “Ribeirão das Neves”, “Campo Grande”, “São Paulo”, “Blumenau” e “Trinda”, apesar da baixa frequência na figura dois, denotam as abordagens regionalistas presentes em 27 estudos brasileiros sobre skate, a saber⁸: Aracaju- SE (ARAGÃO; PIRES, 2013), Belém – PA (GOMES; OLIVEIRA; BAHIA, 2016), Boa Vista – RO (MELO; SOUZA, 2020), Blumenau – SC (BRANDÃO, 2016), Campo Grande – MS (BRANDÃO, 2020), Florianópolis – SC (

⁸ Algumas pesquisas abordaram regiões específicas (como bairros e pistas), mas para fins organizacionais e comparativos deste estudo foram descritas as cidades abordadas.

PEREIRA, 2015; PINTO; PEREIRA, 2017; CASTRO *et al.*, 2020), Imperatriz – MA (PEREIRA, 2022), Luís Correia – PI (SILVA; ADAD, 2017; SILVA; ADAD, 2021) Ponta Grossa – PR (BARRETO; BARROS; OLIVEIRA JUNIOR, 2017), Porto Alegre – RS (CARVALHO, 2016; RAMPAZZO; STIGGER, 2016), Recife – PE (MENEZES *et al.*, 2019), Ribeirão das Neves – MG (GOMES; SOUZA, 2020), Rio Grande – RS (TEIXEIRA; FREITAS, 2013), São Paulo – SP (DAVID, 2022; MACHADO, 2014; MACHADO, 2012a, MACHADO, 2012b; MACHADO, 2012c; MACHADO, 2018; MACHADO, 2019; MACHADO, 2021; MACHADO, 2022) e Três Lagoas – MS (LIMA, 2020).

Considerações Finais

A partir da pesquisa nas bases de dados científicos BASE, BVS, Portal de periódicos CAPES, DOAJ, REDALYC e SciELO foram incluídos no estudo 64 artigos em português sobre skate publicados em periódicos brasileiros. Os estudos são datados de 2008 a 2022 e apresentaram três picos de produção até 2022. O último deles, que iniciou em 2019, é o mais intenso, provavelmente por conta da inclusão do skate no programa olímpico dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2020/2021).

Quanto aos vínculos dos autores, há um destaque de produções associadas a universidades do Sul e Sudeste do Brasil, regiões que possuem mais programas de pós-graduação e também onde nasceram parte considerável dos atletas brasileiros mais bem classificados no ciclo olímpico dos Jogos de Tóquio (2020/2021). Além disso, Giancarlo Marques Carraro Machado e Leonardo Brandão contribuem para o fato, já que são os autores mais produtivos sobre skate no Brasil evidenciados nesta pesquisa e

possuem, respectivamente, vínculo institucional com universidade do Sudeste (São Paulo) e Sul (Santa Catarina).

Como consequência da predominância de produções de autores vinculados a instituições do Sul e Sudeste, as pesquisas regionalistas sobre skate, significativamente presentes dentre os artigos incluídos (27) abordam predominantemente locais dessas regiões, principalmente a cidade de São Paulo. Aliás, pesquisas que analisaram o skate por uma perspectiva da urbe e suas dimensões foram significativas, 18 artigos foram identificados.

Entre os artigos incluídos na pesquisa, destacam-se as pesquisas qualitativas (86%), especialmente as relacionadas com aspectos sociais, culturais e históricos (73%), e publicadas em periódicos da área da Educação Física e da Antropologia/Arqueologia. Sobre isto, destaca-se a revista *Licere*, com 7 publicações sobre skate.

Apesar da presença significativa de artigos na revista *Licere* quando se analisa a distribuição das pesquisas sobre skate nos periódicos científicos, ainda assim o termo mais utilizado nas palavras-chave foi “esporte”. Porém, ao analisar os artigos, percebe-se que poucos são os que adotam os termos (esporte e/ou lazer) como conceitos restritivos, mas sim como sinônimos. Por um lado, isso pode ser resultado de um campo científico sobre skate ainda incipiente no Brasil, e por outro, um reflexo das próprias questões identitárias entre os praticantes de skate. Inclusive, que impactam no perfil temático das pesquisas brasileiras sobre skate e nos das atuais pesquisas internacionais em formato de artigo sobre o tema.

Diferentemente do que pode ocorrer em revisões de pesquisas de esportes mais estabelecidos no meio olímpico, no âmbito das pesquisas brasileiras em português sobre skate há poucos estudos da área da saúde ou sobre aspectos técnicos e táticos da

atividade. Acredita-se que parte disso seja resultado do recente cenário de institucionalização esportiva da atividade nos moldes de outras modalidades esportivas tradicionais. Ainda, considera-se uma possível fuga de artigos de brasileiros para revistas internacionais, principalmente as da área das Ciências Biológicas, já que internacionalmente há a presença significativa de artigos científicos sobre skate na área da saúde, por exemplo. Entretanto, entende-se que este cenário poderá mudar ao longo dos anos por conta do aumento da visibilidade da atividade nas grandes mídias e do profissionalismo no meio.

Por fim, embora se entenda como uma limitação do estudo a escolha metodológica das plataformas e das palavras de busca, pretendeu-se aqui analisar o panorama da produção acadêmica do skate no Brasil. Desta maneira, espera-se que este estudo possa oferecer subsídios para a ampliação do conhecimento da produção científica e incentivar pesquisadores a debruçar-se sobre o tema. Afinal, os dados aqui apresentados podem auxiliar na escolha de periódicos a serem acompanhados e nos encaminhamentos dos futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Paula; PIRES, Giovani. Lazer sobre Rodas no Cartão Postal: TICs/Mídia e Socialização de Skatistas da Orla de Atalaia em Aracaju/SE. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 16, n. 4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/672>. Acesso em: 7 dez. 2022.

ARCÊNIO JUNIOR, Paulo Cesar; RUSCHEL, Caroline; CORREIA, Clara. Análise da produção científica sobre o karatê em língua portuguesa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 153–166, 2018.

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a28v16n3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2020.

BARRETO, Adriano; BARROS, Solange; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino. Gosto musical e hexis corporal: a questão do estilo na prática do skate de rua em Ponta Grossa-PR. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 50–61, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2017v29n50p50>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BBC NEWS BRASIL. Paris-2024 pode ser a última chance para skatistas brasileiros em Olimpíadas? **BBC News Brasil**, São Paulo, ago. 5, 2021a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58102853>. Acesso em: 14 out. 2022.

BBC NEWS BRASIL. Olimpíada Tóquio 2021: Rayssa Leal, a Fadinha, é medalhista mais jovem em 85 anos de Olimpíadas; conheça os prodígios. **BBC News Brasil**, São Paulo, jul. 26, 2021b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57970885#:~:text=Com%20apenas%2013%20anos%20e>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRANDÃO, Leonardo. Entre a marginalização e a esportivização: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/778/719>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BRANDÃO, Leonardo. História da proibição do skate em Blumenau/SC (1999-2007). **Estudos Ibero-Americanos**, v. 42, n. 2, p. 724, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/22966>. Acesso em: 7 dez. 2022.

BRANDÃO, Leonardo. A década de 1980 e o desenvolvimento do skate vertical. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/14333>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRANDÃO, Leonardo. Skatistas na Cidade “Morena”: uma história do desenvolvimento do skate em Campo Grande MS. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 348–371, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26873>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRANDÃO, Leonardo; MACHADO, Giancarlo. O skate na era dos megaeventos: a mega rampa e o espetáculo do Ilinxx. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/661/0>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRANDÃO, Leonardo; MACHADO, Giancarlo. A pesquisa sobre skate nos programas de pós-graduação do Brasil: panoramas e perspectivas. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/30987>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRANDÃO, Leonardo; MACHADO, Giancarlo. Uma cultura corporal anárquica: a influência do punk na prática do skate. **Cadernos de História**, v. 22, n. 37, p. 89–108, 2021.

BROOKE, Michael. **The concret wave: the history of skateboarding**. Estados Unidos da América: Warwick Publishing, 1999.

CAPES. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. sucupira.capes.gov.br. 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativo/s/quantitativoRegiao.jsf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CAPES. **Planilha com os periódicos e respectivas áreas-mãe, 2023a**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/reaMeListaFinalQualisV2.xlsx>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CAPES. **Documento técnico do QUALIS periódicos**. CAPES, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CARVALHO, Diego. Devir-nômade na cidade: skate nos anos 90 em Porto Alegre. **Revista Lugar Comum**, n. 48, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/download/49685/27054#:~:text=Decidi%20pensar%20na%20rela%C3%A7%C3%A3o%20de,nomadismo%20nas%20estrias%20da%20cidade>. Acesso em: 8 jan. 2023.

CASTRO, Thainá; COUTINHO, Ana; ROMAN, Ilione, *et al.* Pista de skate da Trindade: imaterialidades e vestígios de memória. **Cadernos Naui**, v. 10, n. 18, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/225529/Pista%20de%20skate%20da%20Trindade%20imaterialidades%20e%20vest%C3%ADgios%20de%20mem%C3%B3ria.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 14 dez. 2022.

DAVID, José Vitor Carignato. Quanto vale o Vale: as dinâmicas urbanas da reforma do Vale do Anhangabaú frente à prática do skate de rua. **Revista Alteridade**, v. 4, n. 1, p. 03-20, 2022.

FAPESPA. **Taxa de urbanização, segundo regiões e unidades da federação - 2004/2008/2012**, 2015. www.fapespa.pa.gov.br. Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/pcn2015/tabelas/02_demografia/03_taxa_de_urbanizacao_segundo_regioes_e_unidades_da_federacao_2004_2008_2012.htm. Acesso em: 18 fev. 2023.

FIGUEIRA, Márcia; GOELLNER, Silvana. Skate e mulheres no Brasil: fragmentos de um esporte em construção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 3, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/254/369>. Acesso em: 17 fev. 2023.

FOGLIATTO, Monique; MARQUES, José. Dropando sobre as pranchas: os impactos das transformações conceituais das práticas do surfe e do skate refletidos no anúncio do comitê olímpico internacional. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 2, p. 37, 2020.

FREITAS, Heloisa; *et al.* Skate Sociabilidade e Consumos no Lazer: A Percepção do Lícito e Ilícito. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar**

em **Estudos do Lazer**, v. 19, n. 1, p. 85–107, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1196/856>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FRICKE, Gabriel. **Skate nas Olimpíadas? Elite se divide sobre inclusão do esporte nos Jogos**. globoesporte.com. 2014. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/radicaais/noticia/2014/12/skate-nas-olimpiadas-elite-se-divide-sobre-inclusao-do-esporte-nos-jogos.html>. Acesso em: 17 fev. 2022.

GLOBOESPORTE. **Comitê Organizador de Paris 2024 inclui provisoriamente breaking, skate, escalada e surfe nos Jogos**. Rio de Janeiro, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/ge.globo.com/google/amp/olimpiadas/noticia/comite-organizador-de-paris-2024-inclui-provisoriamente-breaking-skate-escalada-e-surfe-nos-jogos.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2022.

GOMES, Janaína; SOUZA, Rafaela. “RIBEIRÃO DAS TREVAS”? The skateboard giving an ollie in the dominant algorithms over the city of Ribeirão das Neves - MG. **Revista Observatório**, v. 6, n. 4, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11083>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GOMES, Leda; OLIVEIRA, Ana; BAHIA, Mirleide Chaar. Patinação Radical e Skate: análise de políticas públicas de lazer acerca de espaços e equipamentos em Belém do Pará. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 4, p. 258–297, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/20043>. Acesso em: 11 jun. 2022.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GODOI, Marcos Roberto; SILVA, Carlos Eduardo Ferreira da; *et al.* Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Kinesis**, v. 39, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/65761>. Acesso em: 16 set. 2022.

LICERE. **Sobre a Revista | LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. periodicos.ufmg.br. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/about>. Acesso em: 17 fev. 2023.

LIMA, Matheus Guimarães. Território, identidade e sociabilidade: skate e hip-hop em três lagoas/ms. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 31, p. 260–289, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/9853>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. De skate pela cidade: quando o importante é (não) competir. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, v. 21, n. 21, p. 171–188, 2012a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/53920>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Dilemas em torno da prática do street skate em São Paulo. **Esporte e Sociedade**, v. 7, n. 19, 2012b. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48414>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MACHADO, Giancarlo. Skate na cidade, imagens da cidade: notas etnográficas sobre a conquista de picos. **Ponto Urbe**, n. 10, 2012c. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/305>. Acesso em: 21 out. 2022.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Esporte, cidadinidade e política: disputas em torno dos sentidos da prática do skate de rua em São Paulo-SP. **Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/46586>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Mão na massa e skate no pé: práticas cidadinas nas novas centralidades paulistanas. **Anuário Antropológico**, n. v.44 n.1, p. 285–305, 2019.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Os enquadramentos da cidadinidade: sobre os impactos da prática do skate de rua na cidade de São Paulo. **Revista de Antropologia**, v. 64, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/189652>. Acesso em: 8 jan. 2021.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Praça Roosevelt sociabilidade e conflitos em um pedaço skatista da cidade de São Paulo. **Periféria: revista de investigación y formación en antropología**, v. 19, n. 1, p. 82–107, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5003853&orden=0&info=link>. Acesso em: 8 2023.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Revolução Periférica: A Prática do Skate no Extremo Leste Paulistano. **ILUMINURAS**, v. 19, n. 47, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/89026>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MELO, Jymmi; SOUZA, Alfredo. IDENTIDADES SKATISTAS E TERRITÓRIOS DO SKATE EM BOA VISTA. **Textos e Debates**, v. 2, n. 33, 2020.

MENEZES, *et al.* Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Cidade: Não Só de Pista de Skate, Vive o Skatista de Recife-PE. **Licere**, v. 22, n. 3, p. 517–536, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/15321>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MOTRIZ. **Motriz: Revista de Educação Física**. www.scielo.br. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MÜLLER JÚNIOR, Ivo; SONODA-NUNES, Ricardo; CAPRARO, André. Perfil da produção científica sobre o Muay Thai (1996 – 2018). **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-22, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. Etnografando a prática do skate: elementos para o currículo da Educação Física. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 18, 2014.

NODA, Luana; PIMENTEL, Giuliano. Caracterização da Prática Esportiva/Recreativa do Skate em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. **Licere**, v. 18, n. 4, p. 156–172, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1160>. Acesso em: 7 abr. 2023.

OLIC, Mauricio Bacic. “De quebrada para quebrada”: por uma nova cartografia dos skatistas na metrópole. **Ponto Urbe**, n. 3, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1802>. Acesso em: 3 mai. 2022.

OLIC, Mauricio. Das ruas para os Jogos Olímpicos? Dinâmicas em torno da prática do skate. **CAMPOS - Revista de Antropologia Social**, v. 15, n. 1, 2014.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. Práticas Aventureiras de Skatistas em Espaços Urbanos Ressignificados. **Licere**, v. 17, n. 2, p. 147–164, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/852>. Acesso em: 21 set. 2022.

PEREIRA, Jesus Marmanillo. Do skate street ao skatepark: as políticas públicas nas ruas e nas praças de Imperatriz/MA. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 2, n. 29, p. 55–71, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/62734>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PEREIRA, Julio Gabriel de Sá. Um olhar socioetnográfico sobre a prática dos skatistas na “Trinda” (Florianópolis/SC). **Cadernos Naui**, v. 4, n. 7, 2015. Disponível em: <http://nau.paginas.ufsc.br/files/2016/06/Um-olhar-socioetnografico-sobre-a-pratica-dos-skatistas.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

PINTO, Fábio; PEREIRA, Julio. A relação com skatismo e seus saberes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 145–160, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6456>. Acesso em: 8 set. 2022.

RAMPAZZO, Marcelo; STIGGER, Marco Paulo. Jovens praticantes de skate e seu cotidiano. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 207–221, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n48p207>. Acesso em: 8 dez. 2022.

RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE. **Políticas Editoriais**. revistas.ufrj.br. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 14 fev. 2023.

REUTERS. **Surfe e skate impulsionam audiência da Olimpíada, principalmente no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://exame.com/casual/surfe-e-skate-impulsionam-audiencia-da-olimpiada-principalmente-no-brasil/>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, Joana; CAPRARO, André. An overview of skateboarding: a bibliometric analysis of the articles published in PubMed, **SciELO**, Scopus, and Web of Science (1967–2022). Programa de Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2023.

SILVA, Kricia; ADAD, Shara. Tarô do aprender em movimento: confetos produzidos por jovens skatistas do litoral do Piauí. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 36, p. 123–137, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1223>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, Kricia; ADAD, Shara. A rua é nossa: aprender em movimento para jovens skatistas do litoral do Piauí. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/111072>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOUZA, Doralice; MORAES E SILVA, Marcelo; MOREIRA, Tatiana. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 22, n. 4, p. 1105–1120, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64591>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SOUZA, Luisa; CARVALHO, Yuri; CASTAÑÓN, José. A popularidade do skate durante os Jogos Olímpicos refletirá no seu uso como meio de transporte urbano no Brasil? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e14411326203, 2022.

TEIXEIRA, Juliana; FREITAS, Gustavo. Exercícios de memórias: o skate e os skatistas na cidade de Rio Grande/RS. **Revista Didática Sistemica**, p. 146–158, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/4189>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TEIXEIRA, Juliana; FREITAS, Gustavo; CORREIA, Jones. O skate como tema na produção de conhecimento em periódicos na área da Educação Física. **Revista Didática Sistemica**, p. 124–139, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.furg.br/redsis/article/view/2750>. Acesso em: 7 abr. 2023.

UFRN - SINFO E CAPES - DTI. **Plataforma Sucupira**. Capes.gov.br. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/ListaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

VIEIRA, Lenamar, *et al.* Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 4, p. 591–599, 2011.

Endereço dos(as) Autores(as):

Joana Caroline Corrêa da Silva
Endereço eletrônico: joana.carocosi@gmail.com

André Mendes Capraro
Endereço eletrônico: andrecapraro@gmail.com